



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

MAIRA SANTOS

FONOAUDIOLOGIA E PICS EM SERGIPE

São Cristóvão

2022

MAIRA SANTOS

FONOAUDIOLOGIA E PICS EM SERGIPE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora:

Professora Dr^a. Tereza Raquel Ribeiro de Sena

São Cristóvão

2022

DEDICATÓRIA

Ancestralidade

Ouça no vento
O soluço do arbusto:
É o sopro dos antepassados.
Nossos mortos não partiram.
Estão na densa sombra.
Os mortos não estão sobre a terra.
Estão na árvore que se agita,
Na madeira que geme,
Estão na água que flui,
Na água que dorme,
Estão na cabana, na multidão;
Os mortos não morreram...
Nossos mortos não partiram:
Estão no ventre da mulher
No vagido do bebê
E no tronco que queima.
Os nossos mortos não estão sob a terra:
Estão no fogo que se apaga,
Nas plantas que choram,
Na rocha que geme,
Estão na casa.
Nossos mortos não morreram.

Birago Diop – poeta africano

AGRADECIMENTOS

Dedico esta pesquisa primeiramente ao meu Orí, porque eu não teria conseguido chegar até aqui, pois na cultura de matriz africana, sem um Orí sádio, não conseguimos chegar em nenhum lugar. Laroyê Esú, agradeço ao senhor da comunicação, o primeiro que deve ser louvado. Aos meus pais, Maria Arlene e Avaci, eles me ensinaram a importância do conhecimento e reconhecimento do meu pisar político nesta sociedade, aos Orixás, a minha família Banitaji, sem vocês não estaria aqui, especialmente a minha Yalorixá Yá Jouse Banitaji, a senhora é um exemplo de mulher preta, que enfatiza o reconhecimento da voz de todas as mulheres pretas e nos ensina a ouvirmos e fazermos nossas vozes serem ouvidas. Dedico ao meu filho Yan Maya, pela paciência e agradecimento em lhe ter como filho, aos meus irmãos Mário Sérgio e Marcos Allan(in memorian), a minha irmã Mara por me ensinar a ser uma guerreira, a Érika, irmã, amiga, confidente e acima de tudo um ser que reencontrei neste plano, você trás consigo toda as potencialidades de uma filha de Oyá, a Mariana de Yemonja, obrigada por cada abraço e por me incentivar a nunca desistir, Nadma de Obá, mulher que seu pisar reflete toda força de uma filha de Obá, e Mariana de Osún, diplomática e conselheira, obrigada por me ensinar que nas águas de Osún, encontrarei um refúgio, Thayná de Yemonjá, obrigada por fazer parte deste grupo de mulheres que me (re)potencializa, e nas águas de Yemonjá encontrar abraços e determinação. A minha orientadora a Prof. Dra. Tereza Raquel Ribeiro de Sena, pela paciência, e por me apresentar o universo apaixonante que é as Práticas Integrativas, e como elas auxiliam na visão holística, mas também sociopolítica do sujeito social. A todas as profissionais que me auxiliaram nesta pesquisa. Emi wa foríbalè fún sese Nàná, a ti sempre baterei minha cabeça minha mãe, Salubá!!!!

RESUMO

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são métodos diagnósticos e terapêuticos, advindos principalmente da Medicina Oriental, esta prática visa principalmente uma visão holística acerca processo saúde-doença-cuidado. **OBJETIVO:** Identificar as Práticas Integrativas e Complementares desenvolvidas por profissionais da Fonoaudiologia inseridos na Atenção Primária em Sergipe, de acordo com os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **MÉTODO:** Trata-se de estudo transversal de abordagem quantitativa, com investigação da atuação desenvolvida por fonoaudiólogos na Atenção Primária à Saúde nos municípios sergipanos, que fazem uso das PICS em estabelecimentos do SUS cadastrados no SCNES. **RESULTADOS:** Foram encontrados 24 profissionais de Fonoaudiologia no banco de dados do SCNES, sendo que 13 fonoaudiólogas participaram da pesquisa na qual foi avaliado o tempo de formação, o contato com PICS durante a graduação, a formação em complementar em curso na área de PICS e a utilização de PICS com pacientes. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se a ausência ou carência das PICS no contexto da prática profissional do fonoaudiólogo, da formação acadêmica e da lacuna de conhecimento científico em uma área emergente na atualidade.

Descritores: Terapias Complementares; Fonoaudiologia; Prática Profissional.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Integrative and Complementary Practices in Health (PICS) are diagnostic and therapeutic methods, originating mainly from Oriental Medicine, this practice mainly aims at a holistic view of the health-disease-care process. **OBJECTIVE:** The aim was to identify the Integrative and Complementary Practices developed by Speech-Language Pathology professionals working in Primary Care in Sergipe according to data from the Information Technology Department of the Unified Health System (DATASUS). **METHOD:** This is a cross-sectional study with a quantitative approach, with investigation of the work carried out by speech therapists in Primary Health Care in Sergipe municipalities, which make use of PICS in SUS establishments registered in SCNES. **RESULTS:** We found 24 professionals of Speech-Language Pathology and Audiology in the SCNES database, and only 13 speech-language pathologists participated in the research, where training time, contact with PICS during graduation, Course carried out in the PICS area, use of PICS with patients were evaluated. **CONCLUSION:** The absence or lack of PICS was noticed in the context of professional practice, academic training and the gap in scientific knowledge in an emerging area today.

Keywords: Complementary Therapies; Speech, Language and Hearing Sciences; Professional Practice.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP: Comitê de Ética e Pesquisa

CNES: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CFFa: Conselho Federal de Fonoaudiologia

COFEN: Conselho Federal de Enfermagem

DATASUS: Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

LGBTQIA+: Sigla da Comunidade Homoafetiva(Lésbica, Gay, Bissexual, Travestis, transexuais e transgêneros; Queer, Intersexuais, Assexual);

MAC: Medicina Alternativa e Complementar

MS: Ministério da Saúde

MT: Medicina Tradicional

MTCI: Medicinas Tradicionais Complementares e Integrativas

OMS: Organização Mundial de Saúde

PICS: Práticas Integrativas e Complementares

PNPIC: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

SUS: Sistema Único de Saúde

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição do tempo de graduação, o contato com PICS na graduação e o interesse em capacitação futura.

Tabela 2: PICS utilizada pelo profissional de Fonoaudiologia e formação prévia à prática de PICS.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVOS.....	12
1.1 Objetivo geral.....	12
1.2 Objetivos específicos.....	12
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	13
1.3 ráticas Integrativas e Complementares.....	13
4. FONOAUDIOLOGIA E PICS UM DEBATE AINDA A SER CONSTRUÍDO	16
5. MATERIAL E MÉTODO.....	18
6. RESULTADOS.....	20
7. DISCUSSÃO.....	23
8. CONCLUSÃO.....	25
9. REFERÊNCIAS.....	26
Anexo 1: Roteiro de busca de estabelecimentos de PICS no SUS em Sergipe, out/2021.....	30
Anexo 2: Relação de estabelecimentos do SUS com atendimentos em PICS em Sergipe, out/2021.....	31
Anexo 3: Aprovação Comitê de Ética em Pesquisa da UFS.....	33

1. INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são métodos diagnósticos e terapêuticos, advindos principalmente da Medicina Oriental, estas práticas visam principalmente estimular os mecanismos naturais e intrínsecos do organismo no processo saúde-doença-cuidado (BRASIL, 2018).

Baseando-se em uma visão holística, as PICS são pautadas em uma escuta acolhedora, o desenvolvimento do vínculo terapêutico e estímulo ao cuidado (SILVA et al, 2021), outro ponto relevante nas discussões acerca das PICS, é a idéia de pluralismo, ideal originalmente desenvolvido na Ciência Política, onde é notado como um direito há diferença e este se trata de um direito fundamental inerente ao conceito de dignidade humana, onde na constituição brasileira temos que ressalta a defesa do princípio de que cidadãos socialmente iguais, em direitos e deveres, podem ser diferentes, em percepções e necessidades. Referimos que, na saúde este preceito começou a ser divulgado quando o Ministério da Saúde (MS), considerando as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e as demandas trazidas durante as conferências nacionais de saúde, lançou em maio de 2006 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Portaria nº 971/2006, foi neste momento que o Ministério da Saúde deu o maior passo para a expansão da pluralidade na saúde brasileira (BARROS; SIEGEL; SIMONI, 2007).

O debate acerca da incorporação das PICS vêm sendo promovido e estimulado, desde a década de 1970, pela OMS, posto isto, as ações organizadas tiveram como resultado a normatização e o fortalecimento das políticas públicas destinadas às estas práticas, como também a elaboração de estudos sobre sua eficácia, segurança e qualidade, sendo que no Brasil as discussões acerca da legitimação e institucionalização destas práticas deve início em 1980, posto que, em 1985 temos o primeiro ato de institucionalização da Homeopatia na rede pública de saúde (BARROS; SIEGEL; SIMONI, 2007).

No que está relacionado ao debate das PICS e a Fonoaudiologia, ainda é um tema pouco explorado pela categoria, diferentemente dos demais profissionais de saúde, pois estas práticas só foram institucionalizadas em

fevereiro de 2020, a partir do Parecer do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) nº 45, de 15 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre o uso profissional das PICS por fonoaudiólogos, um marco legal fundamental para a construção dessas práticas na atuação fonoaudiológica, conforme colocado por (SANTOS, PEREIRA, BARBOZA, 2020)

“a inserção da Fonoaudiologia nas práticas integrativas e complementares torna-se de extrema importância, independente de não ser uma terapia tradicional, porém além de ser um campo de atuação para o profissional fonoaudiólogo, sabendo que para isso terá que realizar uma capacitação, é notório que o mesmo terá grande contribuição para a área, considerando que o indivíduo será trabalhado integralmente dentro das terapias holísticas. Desta maneira, o objetivo do trabalho é identificar a contribuição fonoaudiológica na assistência dos usuários dos Centros de Práticas Integrativas e Complementares.”

Visando investigar a atuação do profissional de fonoaudiologia do estado de Sergipe em PICS, este trabalho coletou dados sobre o tema através de ferramentas de busca do *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) na base de dados dos Periódicos da CAPES. Procurou-se resgatar um pouco da história das PICS e sua inserção no SUS, e dar ênfase à importância destas práticas na Fonoaudiologia.

Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa, com investigação da atuação desenvolvida por fonoaudiólogos na Atenção Primária à Saúde nos municípios sergipanos, que fazem uso das PICS em estabelecimentos do SUS cadastrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) no ano de 2021.

2. OBJETIVOS

1.1 Objetivo geral

Identificar as Práticas Integrativas e Complementares desenvolvidas por profissionais da Fonoaudiologia inseridos na Atenção Primária em Sergipe, de acordo com os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)

1.2 Objetivos específicos

- Avaliar o nível de conhecimento em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde por fonoaudiólogos de equipes de saúde da atenção básica cadastradas no CNES.
- Investigar os tipos de PICS utilizadas pelos fonoaudiólogos.
- Correlacionar o tempo de formação em Fonoaudiologia e área de atuação com o uso das PICS.

3. REVISÃO DE LITERATURA

1.3 Práticas Integrativas e Complementares

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, conhecidas pela sigla PICS, contribuem para a ampliação das ofertas de cuidados em saúde, para a racionalização das ações de saúde, ampliando a oferta dos recursos terapêuticos no SUS, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso, na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase no cuidado continuado, humanizado e integral em saúde, desta forma se desvinculando do modelo biomédico (RIOS; BARROS, 2020).

A partir do reconhecimento das PICS pela OMS, com base nas discussões do movimento de contracultura na América do Norte e na Europa, se estendeu aos países da América Latina, na década de 1970, com auge nos anos 80 no século XX. Os debates tiveram como objetivos a reflexão sobre as lutas raciais, pelos direitos femininos e pela comunidade LGBTQIA+, mas principalmente acerca da reconfiguração de vida da classe trabalhadora. Nesse sentido, a exploração da força de trabalho como nexos causal dos adoecimentos com o ápice desta discussão no campo da saúde na rejeição às tecnologias invasivas, antinaturais e antiecológicas, apresentadas até então pela medicina alopática, tomaram forma nas práticas de cuidado advindas dos sistemas médico oriental (SARAIVA, 2015)

As repercussões desses conflitos ecoaram na I Conferência Mundial de Atenção Primária, realizada em Alma Ata em 1978, que teve como tema “Saúde para todos no ano 2000”, na qual se estabeleceu uma crítica ao modelo biomédico, e incentivou a inclusão de práticas tradicionais nos sistemas de saúde, reconhecendo seus praticantes como importantes aliados na organização e implementação de medidas para aprimorar a saúde da comunidade (SARAIVA, 2015).

Contudo tais práticas e saberes tradicionais só foram incorporados na década de 1980, como contribuição à promoção da saúde, em que foi adotada a denominação Medicina Complementar baseada na noção de uso concomitante com recursos do modelo biomédico, chegando então ao conceito

bastante utilizado pela classe médica e pela população - Medicina Alternativa e Complementar (MAC), porém a OMS, estabeleceu diferenças entre os conceitos de Medicina Tradicional (MT) e MAC, dispondo que a MT seria um termo amplo utilizado para designar práticas baseadas em teorias e experiências relativas a cultura de cada país, principalmente os orientais e árabes. O termo MAC seria um amplo conjunto de práticas e cuidados de saúde, o qual não faz parte da tradição cultural de certos países e não está integrado à medicina alopática (SARAIVA, 2015).

No Brasil, notadamente nos anos de 1980, estávamos passando por uma Reforma Sanitária que ainda ressoava pelas ruas e acabou por impulsionar a VIII Conferência Nacional de Saúde, onde foi abordada a necessidade da integração de terapêuticas alternativas nos serviços de saúde como uma maneira democrática dos usuários escolherem sobre o tratamento a ser utilizado no cuidado. Sendo assim por intermédio do governo federal, o sistema médico tende a absorver algumas dessas alternativas terapêuticas, em consonância aos conceitos de acolhimento, autonomia, clínica ampliada, igualdade, integralidade, protagonismo, universalidade e vínculo da Política Nacional de Humanização, conforme é elucidado na portaria nº 971, de 3 de maio de 2006, tendo em desígnio o cuidado como uma ação cidadã de perceber a outra pessoa como ela é, por meio de um modelo de atenção à saúde, centrado na singularidade do indivíduo, sendo assim em consonância com as diretrizes da OMS. Visto que, à inserção da Medicinas Tradicionais Complementares e Integrativas (MTCI) no contexto mundial, favorecesse o conjunto de práticas integrativas que dialogam com as prerrogativas de humanização do atendimento centrado na saúde e não na doença, o uso racional de medicamentos, a redução do risco de efeitos adversos e o baixo custo de implementação (WHO, 2019 apud CASTRO et al, 2021).

Durante a 12ª Conferência Nacional de Saúde no ano de 2003, um grupo de trabalho no Ministério da Saúde é constituído com o objetivo de elaborar a Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares – PMNPC – - fazendo com que as PICS fossem legitimadas definitivamente em 2006, com a consolidação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), por meio da Portaria nº 971 de 03 de maio de 2006 (BRASIL,2006)

A primeira Portaria em 2006 estabeleceu a oferta das práticas: Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Termalismo Social/Crenoterapia e Medicina Antroposófica nos serviços públicos de saúde (BRASIL, 2006). Já a portaria de nº 849, de 27 de março de 2017 incluiu 14 práticas, sendo estas, a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga (BRASIL, 2017). E por fim, na portaria nº 702, de 21 de março de 2018 foram acrescentadas as práticas de Aromaterapia, Apiterapia, Bioenergética, Constelação Familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Ozonioterapia e Terapia de Florais (BRASIL, 2018), destarte inferimos que, entre as 29 modalidades de PICS podemos encontrar uma pluralidade de saberes e práticas de saúde. Para Queiroz (2006) apud (SILVEIRA; ROCHA, 2020), a homeopatia, a acupuntura e a medicina antroposófica, assim como outras racionalidades e práticas não convencionais de saúde, partilharam uma perspectiva vitalista que se caracteriza por uma visão holística e integradora ao perceber a energia como constituidora e organizadora da matéria, assim sendo devemos destacar que, essas práticas podem ser usadas isoladas ou de forma integrada com outros recursos terapêuticos, e dispõe de práticas corporais complementares que se constituem em ações de promoção e recuperação da saúde e prevenção de doenças(BRASIL,2006).

Em Sergipe as práticas de medicina tradicional chinesa, yoga, massagem, auriculoterapia e acupuntura são oferecidas na Atenção Básica para o tratamento de usuários do SUS, sendo oferecida em 65 municípios e em 201 estabelecimentos, cujos benefícios do tratamento, integrados à medicina convencional, são cientificamente comprovados (SERGIPE, 2019).

4. FONOAUDIOLOGIA E PICS UM DEBATE AINDA A SER CONSTRUÍDO

A Resolução 610 de 13 de Dezembro de 2018 aprovou o Parecer Técnico nº 454/2018 sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação de Bacharelado em Fonoaudiologia, este parecer recomenda que as PICS façam parte da formação dos fonoaudiólogos(NACIONAL, [s.d.]), o qual embasou o Parecer CFFa nº 45, de 15 de fevereiro de 2020 do CFFa sobre o uso profissional das PICS por fonoaudiólogos.

A normatização das PICS para os profissionais de saúde foi estabelecida pelos conselhos federais de cada categoria profissional em relação à graduação em saúde. Ainda no campo da saúde, podemos ratificar a enfermagem como pioneira a reconhecer as PICS como recursos promotores de cuidado (SANTOS et al, 2022).

O reconhecimento dessas práticas pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) vem sendo importante na construção de saberes e no desenvolvimento de pesquisas nesta área. O (re)conhecimento desses recursos terapêuticos pelos enfermeiros, assim como também de outros profissionais da saúde, talvez possa indicar uma maior possibilidade de humanização e de amplitude na produção de cuidados. Os profissionais de enfermagem estavam respaldados pelo COFEN para o exercício das PICS pela resolução nº 0625/2020 (COFEN, 2020) que estabeleceu e reconheceu a Acupuntura como especialidade e/ou qualificação do profissional, dentre outras especialidades nº 585/2018 (COFEN, 2018) (SANTOS et al, 2022).

A Fonoaudiologia se apropriou das PIC de forma tímida quando comparada a outros profissionais da saúde (ALMEIDA, et al., 2018; MEDEIROS, 2019; SMANIOTTO,et al., 2019 apud Costa, et al., 2021), conforme podemos elucidar, a literatura vem apresentando a Fonoaudiologia brasileira atrelada ao cientificismo, na origem e durante grande parte da sua trajetória. Possivelmente por essa associação a

Fonoaudiologia esteve ausente do debate acadêmico sobre as PICS e sua demanda mundial crescente por parte de usuários e de profissionais de saúde (RIOS; BARROS, 2020).

O uso das Terapias Integrativas associadas à Fonoaudiologia é pouco descrito na literatura científica nacional e internacional, em uma pesquisa realizada por (COSTA et al, 2021) a partir de uma revisão integrativa da literatura, onde foi elencado a seguinte questão: Qual a utilização das práticas integrativas complementares na Fonoaudiologia?

Nesse sentido, foi realizado levantamento bibliográfico em publicações científicas de diversas bases de dados entre os anos de 2014 e 2019 sobre a temática, de forma que relacionasse a fonoaudiologia às PICS. Assim sendo, foram encontrados 14 artigos que associaram a fonoaudiologia às PICS majoritariamente no que tange ao exercício da prática de acupuntura em pacientes disfágicos e afásicos pós-AVE. (COSTA et al., 2021)

A normatização da prática da Acupuntura foi incluída pelo CFFa, por meio da Resolução nº 272, de 20 de abril de 2001 permitindo ao fonoaudiólogo, com formação estabelecida nessa prática, empregar a Acupuntura como forma complementar à terapia fonoaudiológica (ROSA et al., 2010).

Em relação às demais práticas, estas só foram institucionalizadas pelo CFFa a partir da Portaria no 1.988, de 20 de dezembro de 2018; com Parecer nº 45, de 15 de fevereiro de 2020, que instituiu ao fonoaudiólogo a implementação do uso das PICs, desde que tenha formação necessária para a PICS específica e que esteja utilizando-a dentro do conceito de atenção e cuidado à saúde das pessoas.

Percebe-se necessidade de maiores estudos e artigos na fonoaudiologia que envolvam as PIC, contribuindo para o aumento da visibilidade frente às evidências científicas, com vistas a potencializar, não apenas o atendimento de seus pacientes, mas também para avançar e contribuir com os debates sobre essa temática.

5. MATERIAL E MÉTODO

4.1 Delineamento do estudo

O presente trabalho tem como intuito analisar as PICS sob a perspectiva dos profissionais de fonoaudiologia, inseridos na Atenção Primária no Estado de Sergipe. Trata-se de estudo transversal de abordagem quantitativa, com investigação da atuação desenvolvida por fonoaudiólogos na Atenção Primária à Saúde nos municípios sergipanos, que fazem uso das PICS em estabelecimentos do SUS cadastrados no SCNES.

4.2 Seleção da amostra

Os parâmetros para a seleção da amostra foram baseados na busca e seleção na base de dados do SCNES, a busca ocorreu no mês Outubro de 2021, partindo da base local do SCNES, no módulo “Relatórios”, e, na aba “Serviços Especializados”, foi realizado um roteiro de busca de estabelecimentos de PICS no SUS em Sergipe, sendo assim foi selecionado o Estado: Sergipe, Município: todos, Competência: 10/2021, Tipos de Serviço: todos, Serviço Especializado: 134-Serviço de Práticas Integrativas e Complementares, Classificação de Serviços: todos, a pesquisa teve como resultado 125 estabelecimentos trabalham com práticas integrativas e complementares em Sergipe, destas temos 24 fonoaudiólogos cadastrados e distribuídos em alguns destes estabelecimentos.

4.3 Aspectos éticos

O estudo atendeu os critérios éticos de pesquisa com seres humanos, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, sob CAAE 40979515.7.0000.5546 e todos os participantes assinaram eletronicamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Não houve conflito de interesses.

4.4 Critérios de inclusão

Foram adotados como critério de inclusão: ser profissional fonoaudiólogo da área da saúde que trabalha na Atenção Básica no estado de Sergipe e aceitar participar da pesquisa. Não foram estabelecidos critérios de exclusão.

4.5 Procedimentos

A coleta ocorreu por meio de um questionário desenvolvido contendo sete perguntas fechadas, de fácil entendimento e com respostas rápidas, facilitando o envio por meio eletrônico (aplicativo *WhatsApp*) a todos os fonoaudiólogos dos estabelecimentos cadastrados. A abertura do documento ocorreu de forma automática após aceitação ao termo de consentimento do estudo, os dados foram alimentados no *Google Form* e analisados posteriormente pelas pesquisadoras.

4.6 Análise dos dados

A análise foi feita através do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22, atendeu ao critério de ordenação, classificação e análise dos dados por estatística descritiva com média, desvio padrão, frequência absoluta e percentuais correlacionando as respostas ao questionário.

6. RESULTADOS

Foram encontrados 24 profissionais de Fonoaudiologia no banco de dados do SCNES, dos quais 13 fonoaudiólogas participaram da pesquisa, todas do sexo feminino. Quando perguntadas acerca do tempo de formação, 38,5% (5) estavam graduadas entre 1 e 4 anos, 46,2% (6) tinham colado grau entre 5 e 9 anos, e 15,4% (2) tinham mais de 10 anos de formadas.

Em relação às áreas de atuação na Fonoaudiologia, 61,5%(8) responderam trabalhar na Comunicação Oral e Escrita, na área de Voz 76,9% (10), em Audiologia 46,2%(6), na Justiça 7,7%(1), Outras Áreas 76,9%(10) utilizam e 23,1 (3) relatam não utilizarem.

No tocante ao questionamento sobre contato com as PICS durante a graduação, 53,8% (7) relatam que não tiveram este contato, enquanto 38,5 % (5) relatam que sim. Ao associarmos os seguintes dados, tempo de graduação e o contato com PICS, obtivemos o seguinte resultado das profissionais entre 1 e 4 anos de formadas, 60% (3) responderam que tiveram contato, enquanto 28,6% (2) relatam que não tiveram contato, nas profissionais com 5 e 9 anos 42,9% (3) disseram que não, enquanto 40% (2) relatam que sim, já nas que tem mais de 10 anos de formadas, 28,6%(2) relatam que não tiveram contato.(Tabela 1)

Tabela 1: Distribuição do tempo de graduação, o contato com PICS na graduação e o interesse em capacitação futura.

TEMPO DE ATUAÇÃO	PICS NA GRADUAÇÃO	INTERESSE EM CURSO FUTURO
Entre 1 e 4 anos	Sim 60,0%	Sim 37,5%
	Não 28,6%	Não sei 50%
	Não lembra 0%	Uso 0%
Entre 5 e 9 anos	Sim 40%	Sim 50%
	Não 42,9%	Não sei 25%
	Não lembra 100%	Uso 100%
Mais de 10 anos	Sim 0%	Sim 2,5%
	Não 28,6%	Não sei-25%
	Não lembra 0%	Uso 0%

Outro ponto analisado é que somente 15,4 % (2) realizaram algum tipo de curso em PICS, enquanto 84,6% (11) não tem qualquer tipo de curso na área, desta forma 7,7% (1) utiliza Auriculoterapia como prática integrativa em seus atendimentos, 7,7%(1) utiliza a prática de Grupo de terapia e orientação, 7,7% (1) utiliza eletroestimulação e bandagem também como prática, as demais 76,9% (10) relatam não se utiliza de nenhuma prática integrativa, ao realizarmos uma associação entre estas informações. Desta forma, 90,9%(10) não utiliza qualquer tipo de PICS, 50%(1) utiliza Auriculoterapia, 50%(1) utiliza eletroestimulação, sendo que 9,1% (1) utiliza Grupo Terapêutico, está não é uma PICS .

No intuito de avaliar sobre o interesse na realização de inserção das práticas futuramente, temos o seguinte dado 61,5 % (8) disseram ter interesse, 30,8% (4) não sabe se utilizará, e 7,7(1) já utiliza, ao realizarmos uma associação entre os tempo de atuação e interesse futuro, no rol das entrevistas que tem entre 1 e 4 anos 37,5%(3) disseram ter interesse, 50% (2) não sabe, entre 5 e 9 anos 50% (4) disseram que sim, 25% (1) não sabe, 100%(1) utiliza Auriculoterapia, já as que tem mais 10 anos 12,5 % (1) disse que tem interesse, 25%(1) relata não saber. (Tabela 2)

Tabela 2: PICS utilizada pelo profissional de Fonoaudiologia e formação prévia à prática de PICS.

PICS UTILIZADA	CURSO ANTERIOR AO USO	PERCENTUAL
Nenhuma	Não	90,9%
	Sim	0%
Auriculoterapia	Não	0%
	Sim	50%
Grupos terapeuticos	Não	9,1%
	Sim	0%
Eletroestimulacao	Não	0%
	Sim	50%

7. DISCUSSÃO

O panorama encontrado com os profissionais entrevistados não difere dos achados científico, levando em consideração que dos 24 profissionais de Fonoaudiologia encontrados no banco de dados do SCNES, somente 13 fonoaudiólogas responderam o questionário, podemos observar que das entrevistadas, o quantitativo maior está nas profissionais que se formaram entre 5 e 9 anos, foi perguntando as participantes acerca de qual (is) especialidades da Fonoaudiologia elas trabalhavam, sendo que, as especialidades apresentadas no questionário eram: Comunicação Oral e Escrita, Voz , Audiologia , Justiça , Outras. Podemos observar um quantitativo maior de profissionais que trabalham na Área de Comunicação Oral, Voz e Outras Áreas. Pesquisa realizada por (Costa *et al.*,2021) relata sobre um estudo onde o recurso terapêutico, a musicoterapia vem auxiliando na terapia com pacientes com transtorno do espectro autista, podemos aqui destacar os ganhos que os usuários da atenção básica teria na Área de Comunicação Oral e escrita também poderia ter em relação a este recurso terapêutico.

A fonoaudiologia é uma categoria profissional que abarca um maior de pessoas do sexo feminino (NARDI; CARDOSO; ARAÚJO, 2012) nesse estudo a participação predominate de mulheres (n=13), ratifica a atuação feminina nos contextos de cuidado e assistência.

Sobre se teve algum contato com PICS durante a graduação, a maioria respondeu que não, isto retrata algo já colocado por (RIOS; BARROS, 2020), onde é colocado que a Fonoaudiologia esteve ausente do debate acadêmico sobre as PIC e sua demanda mundial crescente, sendo assim ao questionarmos sobre se algumas das profissionais, utiliza PICS na sua prática terapêutica, ou até mesmo se alguma delas já haviam realizado curso na área de PICS, somente uma delas, tinha formação em Auriculoterapia, uma utiliza a prática de Grupo de terapia e orientação como prática integrativa, enquanto outra se utiliza de eletroestimulação e bandagem também como prática, sendo que ambas não estão elencadas no rol de práticas integrativas, descritas no Parecer CFFa nº 45, de 15 de fevereiro de 2020 (CFFa,2020), como também pela recência deste parecer, ainda temos um caminho a ser construído entre a Fonoaudiologia e a PICS.

Posto isto, conforme (COSTA et al,2021) constatamos que a inclusão das PICS associadas ou não às terapias fonoaudiológicas convencionais, é uma forma de melhoria no quadro de saúde e na qualidade de vida dos pacientes submetidos a estas práticas , pois de acordo com (SANTOS; PEREIRA; BARBOZA, 2020) a inserção da Fonoaudiologia nas práticas integrativas e complementares torna-se de extrema importância, tendo em vista que, ainda é algo muito escasso, pois independente de não ser uma terapia tradicional, temos de reforçar a idéia que, a Fonoaudiologia necessita investir conhecimento científico para que haja um crescimento da atividade profissional voltada para uma visão holística e coletiva.

De maneira geral, temos que entender que as PICS apresentam uma demanda cada vez maior e em contraponto a isto um dos principais desafios é formação profissional para sua ampliação no SUS, pois a inserção do ensino acerca das PICS nos cursos de graduação é algo lento, ressaltando aqui na Fonoaudiologia, existe uma completa ausência do ensino dessas práticas na graduação (RIOS; BARROS, 2020).

Outro aspecto a se destacar, é conforme colocado a normatização das PICS para os profissionais de saúde, é estabelecida pelos conselhos federais de cada categoria profissional em relação à graduação em saúde. Ao que tange às as práticas, estas só foram institucionalizadas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia a partir da Portaria no 1.988, de 20 de dezembro de 2018; que embasa o Parecer CFFa nº 45, de 15 de fevereiro de 2020, que institui que fonoaudiólogo deve implementar o uso das PICS, por conseguinte a normatização recente é um marco legal fundamental para a construção destas.

8. CONCLUSÃO

Durante a pesquisa foi observado o reduzido número de estudos sobre a temática, principalmente nas bases Medline, SciELO e LILACS, bem como na Atenção Primária à Saúde, já que poucos profissionais fonoaudiólogos estão inseridos em estabelecimentos que praticam PICS, quando comparado com outros profissionais da saúde.

De acordo com 54,16% dos profissionais de fonoaudiologia cadastrados no SCNES no estado de Sergipe as áreas de atuação mais encontradas foram: Comunicação Oral, Voz e Outras Áreas; a atuação PICS ocorreu em 7,7% nas práticas de Auriculoterapia e 61,5 % manifestaram interesse em realizar capacitação futura na temática. Ressalta-se que mesmo havendo conhecimento por parte de todas as fonoaudiólogas quanto à resolução do CFFa, que regulamenta o uso das PICS na categoria, 53,8% relataram que não receberam essa qualificação durante a graduação.

Nesse contexto, na amostra encontrada o uso de PICS não é uma prática regular utilizada por profissionais de fonoaudiologia na atenção básica no estado de Sergipe.

Espera-se que essa pesquisa possa sensibilizar os profissionais para a importância da inserção entre a Fonoaudiologia e as PICS, posto isto, sinalizar a ausência ou carência das PICS no contexto da prática profissional, da formação acadêmica e da lacuna de conhecimento científico em uma área emergente na atualidade.

9. REFERÊNCIAS

BARROS, Nelson Filice de; SIEGEL, Pâmela; SIMONI, Carmen De. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: passos para o pluralismo na saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 12, p. 3066-3067, dez. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2007001200030>. Acesso em: 13 nov. 2021.

BRASIL (Brasília). Conselho Federal de Fonoaudiologia. **Parecer CFFa nº 45, de 15 de fevereiro de 2020 Dispõe sobre o uso profissional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PIC) por fonoaudiólogos**. Brasília, 15 fev. 2020. Disponível em: <https://cffa-br.implanta.net.br/PortalTransparencia/Publico/ArquivosAnexos/Download?idArquivoAnexo=fd9435fd-af7a-49d6-a757-a726dc06c0ce>. Acesso em: 30 out. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde . **Mostra Sergipana estimula Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde** - Disponível em: <https://www.saude.se.gov.br/mostra-sergipana-estimula-de-praticas-integrativas-e-complementares-na-atencao-primaria-a-saude/>. Acessado em: 14 nov 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. **Em Sergipe, 33 municípios utilizam práticas integrativas no tratamento de pacientes do SUS**, 2018. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42820-em-sergipe-33-municipios-utilizam-praticas-integrativas-no-tratamento-de-pacientes-do-sus>. Acessado em: 14 nov 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 702, DE 21 DE MARÇO DE 2018 Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html> Acesso em: 11 de nov. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 849, DE 27 DE MARÇO DE 2017, Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html> Acessado em: 11 de nov. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 971 DE 03 DE MAIO 2006, Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.

[html](#). Acessado em: 14 out 2021

CASTRO, Magda Ribeiro de et al. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde: tecendo um retrato do Brasil. In: CASTRO, Magda Ribeiro de et al. **A multiprofissionalidade na saúde pública**. 1. ed. [S. l.]: AYA Editora, 2021. p. 19-33. Disponível em: <https://doi.org/10.47573/aya.88580.2.29.2> . Acessado: 11 de nov.2011

CFFA. **Uso profissional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PIC) por fonoaudiólogo – Conselho Federal de Fonoaudiologia**. Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/uso-profissional-das-praticas-integrativas-e-complementares-em-saude-pic-por-fonoaudiologo/>. Acesso em: 15 nov 2021.

COSTA, Isadora Buffon *et al.* Práticas Integrativas e Complementares na Fonoaudiologia: revisão integrativa da literatura. **Distúrbios da Comunicação**, v. 33, n. 1, p. 68-80, 22 fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2021v33i1p68-80>. Acessado em: 15 nov 2021.

DE ALMEIDA NETO, Thiago Paulo. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Atenção Primária da Grande Aracaju**. [s.l.]: UNIVERSIDADE TIRADENTES, 2019. Disponível em: <<https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/3123>>. Acessado em: 2 de Nov. 2021.

MOREIRA, Mirna Dorneles; MOTA, Helena Bolli. Os caminhos da fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde - SUS. **Revista CEFAC**, v. 11, n. 3, p. 516-521, set. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1516-18462009000300021>. Acesso em: 22 abr. 2022.

NACIONAL, I. **RESOLUÇÃO Nº 610, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2018 - Imprensa Nacional**. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/materia>>. Acesso em: 26 abr. 2022.

RIOS, Maria Salete Franco; BARROS, Nelson Filice de. O encontro entre Fonoaudiologia e Práticas Integrativas e Complementares (PIC): reflexões para muito além da pandemia. **CoDAS**, v. 32, n. 5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192020191>. Acessado em: 15 nov 2021.

ROSA, M. C. DE P. et al. Comparação dos resultados da fonoterapia e fonoterapia associada à acupuntura na paralisia facial periférica. **Revista CEFAC**, v. 12, p. 579–588, ago. 2010.

SANTOS, Larissa Mirelly Sousa; PEREIRA, Maria Edvany de Melo; BARBOZA, Hionara Nascimento. Fonoaudiologia e práticas integrativas e complementares: uma visão multidisciplinar. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p.

e648985991, 24 jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5991> . Acesso em: 11 nov.2021.

SANTOS, R. N. .; SANTOS, T. S. .; SANTOS, C. A. L.; MEDEIROS, A. de A. .; CHAGAS, A. S.; BARREIRO, M. do S. C. .; LOBATO, L. P. .; MENEZES, A. F. de .; FREITAS, C. K. A. C. . Health professionals' perception of a university hospital of Integrative and Complementary Practices in Health . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. e5111326120, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26120. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26120>. Acesso em: 14 de mar. 2022.

SARAIVA, Alynne Mendonça. **Histórias de mulheres cuidadas por práticas integrativas e complementares**: um estudo etnográfico. 2015. PublishedVersion — Universidade Federal da Paraíba, [s. l.], 2015. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/7637>. Acesso em: 15 nov 2021

SILVA, Phillipe Augusto Marques et al. Práticas integrativas e complementares em saúde: possibilidades para o cuidado integral. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 1, p. e5087, 7 jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5087.2021>. Acesso em: 28 nov. 2021.

SILVEIRA, Roberta de Pinho; ROCHA, Cristianne Maria Famer. Verdades em (des)construção: uma análise sobre as práticas integrativas e complementares em saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902020180906>. Acesso em: 13 nov 2021.

ANEXOS

Anexo 1: Roteiro de busca de estabelecimentos de PICS no SUS em Sergipe, out/2021

Consulta
Serviços Especializados

Estado: SERGIPE
Município: -ESCOLHA MUNICÍPIO-
Competência: 10/2021
Tipo de Serviço: -TODOS-
Serviço Especializado: 134 - SERVIÇO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES
Classificação Serviço: -TODOS-

Atendimento

Ambulatorial: SUS Não SUS
Hospitalar: SUS Não SUS

Listar

Descrição	Total
134 - SERVIÇO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	125
TOTAL	125

Indicadores - Serviços Especializados

Estado: SERGIPE
Município: TODOS
Tipo de Serviço:
Serviço Especializado: SERVIÇO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES
Classificação:

Existem 125 registros na tabela - Mostrando página 1 de 1

Fonte: CNES/MS: https://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Especialidades_Listar.asp?VTipo=134&VListar=1&VEstado=28&VMun=&VComp=202201&VTerc=00&VServico=134&VClassificacao=00&VAmbu=&VmbuSUS=1&VHosp=&VHospSus=

Anexo 2: Relação de estabelecimentos do SUS com atendimentos em PICS em Sergipe, out/2021

CNES	Estabelecimento	CNPJ	CNPJ Mantenedora	Município
6889735	ACADEMIA DA SAUDE		13107453000163	SALGADO
6878164	ACADEMIA DA SAUDE		13104112000134	MOITA BONITA
5864658	ACADEMIA DA SAUDE ADELMO DIAS DE ALMEIDA		13134614000108	CAMPO DO BRITO
7751052	ACADEMIA DA SAUDE DE LAGARTO		13124052000111	LAGARTO
9447679	ACADEMIA DA SAUDE JOAO FERREIRA DOS SANTOS		13110408000168	SIRIRI
6880738	ACADEMIA DA SAUDE MARCOS FREIRE II		13128814000158	NOSSA SENHORA DO SOCORRO
6880665	ACADEMIA DA SAUDE VANESSA ALMEIDA SOBRAL		13128814000158	NOSSA SENHORA DO SOCORRO
0870862	ACADEMIA DA SAUDE VENANCIO FRANCISCO DE GOIS		13134614000108	CAMPO DO BRITO
6882277	ACADEMIA DE SAUDE ABELARDO MAURICIO DE SANTANA		13104757000177	MALHADADOR
6889077	ACADEMIA DE SAUDE DE PEDRINHAS		13098736000196	PEDRINHAS
7534493	ACADEMIA DE SAUDE DE SAO FRANCISCO		13118435000187	SAO FRANCISCO
7561083	ACADEMIA DE SAUDE ELENALDO ARAGAO		13112875000127	GRACHO CARDOSO
9159142	ACADEMIA DE SAUDE GOV MARCELO DEDA		13099205000118	TOMAR DO GERU
7868537	ACADEMIA DE SAUDE JOSE ACELINO DE OLIVEIRA		13104757000177	MALHADADOR
9009000	ACADEMIA DE SAUDE JOSE DOS SANTOS		13115910000161	JAPOTATA
2420384	APS JOAO ANTONIO DE ABREU		13106935000107	POCO VERDE
6124208	CAPS JOSE CARVALHO DE SOUZA		13094446000174	NOSSA SENHORA DAS DORES
3060047	CE JOSE DO PRADO FRANCO CONJ JOAO ALVES		13128814000158	NOSSA SENHORA DO SOCORRO
0002186	CEMAR SIQUEIRA CAMPOS		13128780000878	ARACAJU
2420260	CENTRO DE ESPECIALIDADE EM SAUDE		13113287000108	MONTE ALEGRE DE SERGIPE
7661436	CENTRO DE FISIOTERAPIA		13100680000167	PINHAO
2477815	CENTRO DE REFERENCIA DR CLOVIS FRANCO		13097050000180	ESTANCIA
2477106	CENTRO DE SAUDE DA FAMILIA HILDA FERNANDES FEITOSA		13120225000123	CANINDE DE SAO FRANCISCO
7791496	CENTRO MUNICIPAL DE ESPECIALIDADES		13108089000156	SIMAO DIAS
7570880	CENTRO MUNICIPAL DE FISIOTERAPIA		13108089000156	SIMAO DIAS
6531644	CEREST JOSE EDEZIO DIAS DO NASCIMENTO		13124052000111	LAGARTO
2546272	CLINICA DA SAUDE DA FAMILIA JOSE MARCOS DE REZENDE		13100680000167	PINHAO
3060101	CLINICA DE SAUDE DA FAMILIA AUGUSTO CESAR LEITE FRANCO		13128814000158	NOSSA SENHORA DO SOCORRO
2680122	CLINICA DE SAUDE DA FAMILIA DR DAVI MARCOS DE LIMA		13124052000111	LAGARTO
2476959	CLINICA DE SAUDE DA FAMILIA DR GERALDO LUIZ SOUZA MOTA		13119961000161	CAPELA
3541444	CLINICA DE SAUDE DA FAMILIA DRA ZILDA ARNS		13119300000136	TOBIAS BARRETO
2422263	CLINICA DE SAUDE DA FAMILIA EUNICE BARBOSA DE OLIVEIRA	13108089000580	13108089000156	SIMAO DIAS
2421615	CLINICA DE SAUDE DA FAMILIA GABRIEL ALVES DA PAIXAO		13128814000158	NOSSA SENHORA DO SOCORRO
7513852	CLINICA DE SAUDE DA FAMILIA GOV MARCELO DEDA CHAGAS		13107453000163	SALGADO
2423170	CLINICA DE SAUDE DA FAMILIA LUZIA NASCIMENTO SILVA		13095260000130	ARAUA
4020731	CLINICA DE SAUDE DA FAMILIA NOSSA SENHORA DA BOA HORA		13134614000108	CAMPO DO BRITO
2421089	CLINICA DE SAUDE DA FAMILIA ROSA MARIA DOS SANTOS SOBRINHO		13113626000156	NOSSA SENHORA DA GLORIA
2477580	CLINICA DE SAUDE DA FAMILIA SANTA LUZIA		13128863000190	BARRA DOS COQUEIROS
2422816	CLINICA DE SAUDE DA FAMILIA UMBERTO MANDARINO		13128889000139	ITAPORANGA D'AJUDA
2477572	CLINICA JOSE FONSECA DA CONCEICAO		13100482000101	PEDRA MOLE
2423162	HOSPITAL DE PEQUENO PORTE LUZIA NASCIMENTO SILVA		13095260000130	ARAUA
7538189	POLO ACADEMIA DA SAUDE		13093786000180	JAPARATUBA
6866204	POLO ACADEMIA DA SAUDE		13128889000139	ITAPORANGA D'AJUDA
6880576	POLO ACADEMIA DA SAUDE JOSEFA BATISTA DE CARVALHO		13100482000101	PEDRA MOLE
6875300	POLO ACADEMIA DA SAUDE MACAMBIRA		13103684000107	MACAMBIRA
6872786	POLO ACADEMIA DA SAUDE MIGUEL TELES		13104740000110	ITABAIANA
6872751	POLO ACADEMIA DA SAUDE SAO CRISTOVAO		13104740000110	ITABAIANA
6884822	POLO ACADEMIA SAUDE DE PROPRIA I		13117320000178	PROPRIA
6872824	POLO DE ACADEMIA DE SAUDE DA CIDADE		13098181000182	ITABAIANINHA
0904651	RESTAURAR CENTRO TERAPEUTICO	19868628000131		BARRA DOS COQUEIROS
2423227	U B S JAIRO TEIXEIRA DE JESUS		13128855000144	SAO CRISTOVAO
2423200	U B S MARIA JOSE S FIGUEIROA		13128855000144	SAO CRISTOVAO
2420554	U B S PADRE ALMEIDA		13124052000111	LAGARTO
2545888	U S F DO POV AGUA FRIA		13107453000163	SALGADO
2421801	U S F DO POV MOENDAS		13107453000163	SALGADO
2423219	U S F MASOUD JALALI		13128855000144	SAO CRISTOVAO
0145815	UBS FRANCISCO MARTINS FONTES		13107453000163	SALGADO
2546108	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA ASSENTADOS E QUILOMBOLAS		13108089000156	SIMAO DIAS
2422433	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA DO POVOADO BRINQUINHO		13108089000156	SIMAO DIAS
2422328	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA DO POVOADO CURRAL DOS BOIS		13108089000156	SIMAO DIAS
2422336	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA DO POVOADO SALOUBRA		13108089000156	SIMAO DIAS
2422565	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA DRA MARCIA DANTAS		13117320000178	PROPRIA
2422069	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA JOAO DE SOUZA ANDRADE		13119300000136	TOBIAS BARRETO

Cont.

9250468	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA MARIA EUNICE FRAGA SILVA	13108089000156	SIMAO DIAS
2658607	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA MARIA MESSIAS DE ANDRADE	13117601000120	CEDRO DE SAO JOAO
2422468	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA RAIMUNDO JOSE DE ARAUJO	13108089000156	SIMAO DIAS
0002305	US ADEL NUNES BAIRRO AMERICA	13128780000878	ARACAJU
2421720	US ALCIDES ALVES DOS SANTOS	13128814000158	NOSSA SENHORA DO SOCORRO
3210634	US ANALIA PINA DE ASSIS ALM TAMANDARE	13128780000878	ARACAJU
2600366	US AUGUSTO FRANCO	13128780000878	ARACAJU
0003115	US AVILA NABUCO MEDICI	13128780000878	ARACAJU
0002364	US CANDIDA ALVES SANTO ANTONIO	13128780000878	ARACAJU
0003506	US CARLOS FERNANDES DE MELO LAMARAO	13128780000878	ARACAJU
0003395	US CARLOS HARDMAN CORTES SOLEDADE	13128780000878	ARACAJU
2658488	US CELSO DANIEL SANTA MARIA	13128780000878	ARACAJU
0002763	US DONA JOVEM AZEVEDO INDUSTRIAL	13128780000878	ARACAJU
0002410	US DONA SINHAZINHA GRAGERU	13128780000878	ARACAJU
2421674	US DR EDUARDO VITAL DE MELO	13128814000158	NOSSA SENHORA DO SOCORRO
9141588	US DR JOSE CALUMBY FILHO	13128780000878	ARACAJU
2421682	US DR LAURO MAIA	13128814000158	NOSSA SENHORA DO SOCORRO
0002577	US EDEZIO VIEIRA DE MELO SIQUEIRA CAMPOS	13128780000878	ARACAJU
0002550	US ELIZABETE PITA TERRA DURA	13128780000878	ARACAJU
0003603	US EUNICE BARBOSA DE OLIVEIRA	13128780000878	ARACAJU
0002461	US FERNANDO SAMPAIO CASTELO BRANCO	13128780000878	ARACAJU
0002526	US FRANCISCO FONSECA DEZOITO DO FORTE	13128780000878	ARACAJU
0002291	US GERALDO MAGELA DE MENEZES SAO CONRADO	13128780000878	ARACAJU
2421739	US GILTON REZENDE	13128814000158	NOSSA SENHORA DO SOCORRO
2497158	US HEITOR DIAS SOARES	13128814000158	NOSSA SENHORA DO SOCORRO
0002445	US HUMBERTO MOURAO GUIMARAES SAO CONRADO	13128780000878	ARACAJU
3469182	US JOALDO BARBOSA	13128780000878	ARACAJU
0002542	US JOAO CARDOSO NASCIMENTO JUNIOR JOSE CONRADO DE ARAUJO	13128780000878	ARACAJU
0003409	US JOAO DE OLIVEIRA SOBRAL SANTOS DUMONT	13128780000878	ARACAJU
3496171	US JOSAFÁ MOTA DE SOUZA	13128814000158	NOSSA SENHORA DO SOCORRO
0002798	US JOSE AUGUSTO BARRETO JAPAOZINHO	13128780000878	ARACAJU
2421658	US JOSE DO PRADO BARRETO	13128814000158	NOSSA SENHORA DO SOCORRO
2421607	US JOSE DO PRADO FRANCO NETO	13128814000158	NOSSA SENHORA DO SOCORRO
0002429	US JOSE MACHADO DE SOUZA SANTOS DUMONT	13128780000878	ARACAJU
0002836	US LAURO DANTAS HORA BUGIO	13128780000878	ARACAJU
0002631	US MADRE TEREZA DE CALCUTA JABOTIANA	13128780000878	ARACAJU
0002399	US MANOEL DE SOUZA PEREIRA SOL NASCENTE	13128780000878	ARACAJU
0025690	US MAX DE CARVALHO ROCHA LUZIA	13128780000878	ARACAJU
0002615	US MINISTRO COSTA CAVALVANTE INACIO BARBOSA	13128780000878	ARACAJU
0002844	US ONESIMO PINTO FILHO JARDIM CENTENARIO	13128780000878	ARACAJU
0002216	US OSVALDO LEITE TERRA DURA	13128780000878	ARACAJU
0003492	US OSWALDO DE SOUZA	13128780000878	ARACAJU
3018938	US OTAVIANA MATOS	13128814000158	NOSSA SENHORA DO SOCORRO
0003344	US PORTO DANTAS	13128780000878	ARACAJU
2421585	US PREFEITO LUIZ PEREIRA DA SILVA	13128814000158	NOSSA SENHORA DO SOCORRO
0003387	US RENATO MAZZE LUCAS LAMARAO	13128780000878	ARACAJU
2421704	US SANTA CECILIA	13128814000158	NOSSA SENHORA DO SOCORRO
2421666	US TANCREDO NEVES	13128814000158	NOSSA SENHORA DO SOCORRO
2421623	USEX COMBATENTE 2 TEN WALTER JOSE DE OLIVEIRA SR MANINHO	13128814000158	NOSSA SENHORA DO SOCORRO
2477556	USF JOSE MACHADO DE SOUZA	13100482000101	PEDRA MOLE
9331077	USF MARIA SANTOS POVOADO MATA DO PERU	13108089000156	SIMAO DIAS

Anexo 3: Aprovação Comitê de Ética em Pesquisa da UFS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Saúde do trabalhador e exposição a agentes de risco ocupacionais

Pesquisador: Tereza Raquel Ribeiro de Sena

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 40979515.7.0000.5546

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.106.728

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo "Informações Básicas da Pesquisa" (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO 1348763_E2.pdf Versão do Projeto: 4 postado em 14 de outubro de 2021

Metodologia Proposta:

O estudo será realizado no Povoado Colônia Treze, localizado no município de Lagarto e poderá ser estendido aos demais municípios que possuam trabalhadores expostos aos agrotóxicos no Estado de Sergipe. Cada participante responderá perguntas para a coleta de dados sobre aspectos sócio demográficos, econômicos, laborais e de saúde em ficha individual em roteiro de anamnese fonoaudiológica ocupacional com perguntas específicas

sobre saúde e trabalho. A avaliação audiológica que se caracteriza por procedimento indolor, não invasivo e sem risco ao paciente, será precedida da mensuração do nível de pressão sonora existente na sala de exame para confirmação dos níveis de intensidade do local, por intermédio de medidor de nível sonoro, a fim de certificar que este se apresenta em consonância com a norma ISO 8.253-1/1989. O mesmo equipamento também

será utilizado para medição do nível de ruído existente nas atividades laborativas, quando na detecção da exposição ao ruído ocupacional e/ou ambiental no tocante à competição vocal. Será realizada a meatoscopia, procedimento indolor, sem desconforto e sem risco ao participante com

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 5.106.728

espéculos descartáveis. A audiometria tonal liminar será executada em audiômetro clínico com fones supra-aurais e/ou de inserção, devidamente

calibrados em pesquisa de ambas as orelhas de 0.5K a 20KHz. As Emissões Otoacústicas Evocadas por produto de distorção (EOAPD) serão realizadas em equipamento destinado a esta mensuração com estímulos f1 e f2 ao nível de intensidade fixa de 65dB e serão consideradas respostas positivas aquelas com relação Sinal/Ruído maior que 3dBNPS e indicação pass no display do equipamento. Em caso de resultados alterados serão realizadas imitanciometria, logoaudiometria, potenciais auditivos evocados de tronco encefálicos, testes supraliminares e questionários de auto-avaliação para detectar dificuldades auditivas, todos não oferecem riscos ao paciente. A avaliação vocal também é um procedimento indolor não invasivo e sem risco ao paciente; serão realizadas avaliação das características da voz, da fluência, da fala e da coordenação pneumofonoarticulatória, pelos protocolos do Consensus Auditory-Perceptual Evaluation of Voice (CAPE-V) e de Qualidade de Vida e

Voz (QVV), da Escala de Avaliação Perceptiva de Fonte Glótica RASAT e de outros testes pertinentes à avaliação vocal e à qualidade de vida ao exemplo dos questionários WHOQOL e/ou SF36. A coleta de urina, que se trata de um procedimento de rotina na área ocupacional, não é invasivo, não é desconfortável e não oferece risco ao paciente; antecede a realização da Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (CLAE). O material será

coletado e acondicionado pelo sujeito em recipiente descartável limpo e seco, cujo frasco para coleta será fornecido pelos pesquisadores os quais pipetarão imediatamente após a entrega e transferirão 1 ml de urina para tubos de transporte, refrigeração a -20° e congelamento a -80°. Antes da análise química, a urina será colocada em temperatura ambiente, posteriormente agitada por 20 segundos e centrifugada a 3000 rpm por 7 minutos

e injetada no cromatógrafo com colunas analíticas pré-estabelecidas para os marcadores selecionados. Cada participante participará de orientação individualizada sobre os resultados dos exames fonoaudiológicos com os respectivos encaminhamentos, caso haja necessidade de tratamento ou acompanhamento específico. Todos os participantes assistirão palestra para orientação sobre os cuidados gerais com a audição e voz, sobre os

riscos no uso de agrotóxicos e receberão folheto impresso com informações sobre a temática da pesquisa. Todos os resultados serão catalogados,

classificados e analisados pelos pesquisadores. (PARA MAIORES INFORMAÇÕES, VIDE PROJETO DE PESQUISA ORIGINAL EM

ANEXO) EXPANSÃO PARA: Demais municípios sergipanos.

Endereço: Rua Cláudio Batista s/n°

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 5.106.728

Critério de Inclusão:

Serão incluídos nesta pesquisa sujeitos com uso regular de agrotóxicos, dos tipos organofosforados, carbamatos e/ou glifosato, e histórico mínimo de 05 anos de contato contínuo com estas substâncias, com atividade laboral atual associada ao setor agrícola, na área rural, na faixa etária de 18 a 59 anos. A participação nas palestras de orientação e no projeto de extensão será livre aos interessados, independente da faixa etária, do contato com agrotóxicos ou da atividade laborativa exercida. **COMPLEMENTAR:** Trabalhadores rurais e urbanos expostos a agentes de risco ocupacionais químicos, físicos, ergonômicos, mecânicos e biológicos.

Critério de Exclusão:

Todos os sujeitos que apresentarem histórico de antecedentes mórbidos e familiares para deficiência auditiva; utilização de medicamentos reconhecidamente ototóxicos; doenças neurológicas degenerativas, doenças metabólicas ou crônicas e patologias otológicas serão excluídos da pesquisa, porém, todos poderão participar do projeto de extensão e serão orientados no tocante à saúde auditiva, saúde vocal, se aplicável, e saúde do trabalhador. **COMPLEMENTAR:** Faixa etária inferior a definida para menor aprendiz.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Estudar a relação entre a saúde do trabalhador e a exposição aos agrotóxicos na cadeia produtiva de cítricos e de mandioca do Estado de Sergipe. **EXPANSÃO PARA:** Estudar a relação entre a saúde do trabalhador e a exposição aos agentes de riscos ocupacionais.

Objetivo Secundário:

Verificar a prevalência de distúrbios auditivos em trabalhadores, expostos a organofosforados, carbamatos e glifosato na cadeia produtiva de cítricos e de mandioca do Estado de Sergipe; verificar a prevalência de distúrbios vocais em trabalhadores, expostos a organofosforados, carbamatos e glifosato na cadeia produtiva de cítricos e de mandioca do Estado de Sergipe; determinar a concentração urinária, metabólitos em urina, de organofosforados, carbamatos e glifosato em trabalhadores expostos; estabelecer a associação

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 5.106.728

dos achados nesta população. Difundir conhecimentos e orientações sobre Saúde Auditiva, Saúde Vocal e Saúde do Trabalhador aos agricultores, familiares e comunidade adstrita usuária de agrotóxicos e aos agentes comunitários de saúde locais interessados. **COMPLEMENTAR: Estudar os efeitos dos agentes de risco ocupacionais à saúde dos trabalhadores. Difundir práticas integrativas e complementares em saúde para o trabalhador exposto a agentes de riscos ocupacionais.**

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

De acordo com Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados; porém nos projetos de pesquisa e extensão aqui elencados tais riscos são inexpressivos, mínimos e/ou inexistentes do ponto de vista dos pesquisadores, visto que todos os procedimentos a serem realizados não são invasivos, não são desconfortáveis ao paciente e são de fácil aceitação na rotina clínica e ocupacional dos mesmos. Além disso, o estudo oferece elevada possibilidade de gerar conhecimento para entender o processo de trabalho nas culturas de cítricos e mandioca no Estado de Sergipe, de prevenir agravos e doenças relacionadas ao trabalho rural, e de identificar problemas relacionados ao uso de agrotóxicos que podem afetar o bem-estar desta população.

Benefícios:

Todos os participantes serão orientados sobre cuidados gerais com a saúde auditiva e vocal, esta, quando aplicável, e sobre a saúde do trabalhador, em relação aos riscos no uso de agrotóxicos. Todos os participantes assistirão palestra com informações sobre saúde auditiva, os que participarem das avaliações receberão orientação individual e devolutiva dos resultados dos exames e terão garantidos encaminhamento e acompanhamento dos casos alterados, e, de forma similar, nos casos de saúde vocal. Serão distribuídos folhetos informativos com orientações sobre cuidados com saúde auditiva e vocal e quanto aos riscos e cuidados no uso de agrotóxicos. Com essas ações espera-se conscientizar a comunidade rural para os riscos à saúde ocasionados pelo uso de agrotóxicos, minimizar sua utilização nesta população e expandir o conhecimento dos agentes comunitários de saúde sobre à saúde do trabalhador exposto aos agrotóxicos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de solicitação de ementa cuja a solicitação é a inserção de um pesquisador "André Luiz Dantas Ramos CPF 02914538723. O projeto tem término previsto para dezembro de 2025

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 5.106.728

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

já apresentados e aprovados

Recomendações:

não há

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe, de acordo com as atribuições definidas nas Resoluções do CNS nº 510 de 2016 e 466 de 2012, e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Conforme Resolução CNS 466/2012, itens X.1.- 3.b. e XI.2.d, e Resolução CNS 510/2016, Art. 28, inc. V, os pesquisadores responsáveis deverão apresentar relatórios parcial semestral e final do projeto de pesquisa, contados a partir da data de aprovação do protocolo de pesquisa inicial.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1348763_E2.pdf	14/10/2021 14:31:46		Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	CartaSubmissaoEMENDAmembroEquip e.pdf	14/10/2021 14:29:19	Tereza Raquel Ribeiro de Sena	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	NOVOCEP.pdf	08/02/2018 12:57:39	Tereza Raquel Ribeiro de Sena	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEnovo.pdf	08/02/2018 12:56:55	Tereza Raquel Ribeiro de Sena	Aceito
Folha de Rosto	Folha de rosto ass.pdf	22/01/2015 03:32:02		Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

UF: SE

Telefone: (79)3194-7208

Município: ARACAJU

CEP: 49.060-110

E-mail: cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 5.106.728

ARACAJU, 16 de Novembro de 2021

Assinado por:
FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº
Bairro: Sanatório **CEP:** 49.060-110
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3194-7208 **E-mail:** cep@academico.ufs.br

ANEXO 4: Questionário

Fonoaudiologia e PICS em Sergipe

mairaprodonto@academico.ufs.br [Alternar conta](#)



*Obrigatório

E-mail *

Seu e-mail



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: Ao assinalar a opção SIM, eu autorizo a Universidade Federal de Sergipe (UFS) a desenvolver pesquisa com objetivo de difundir as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) para o(a) trabalhador(a), sob a responsabilidade da Prof.^a Dr.^a Tereza Raquel Ribeiro de Sena; E-mail: trsena @ academico. ufs.br. Este estudo trará como benefício geral, maior conhecimento sobre o tema abordado. Os dados são sigilosos e os nomes dos participantes não serão divulgados. *

- SIM, quero participar.
- Não tenho interesse.



Há quanto tempo atua em Fonoaudiologia? *

- Menos de 1 ano
- Entre 1 ano e 4 anos e 11 meses
- Entre 5 anos e 9 anos e 11 meses
- Mais de 10 anos

Em qual(is) áreas da fonoaudiologia você atua(ou)? *

- Comunicação oral e escrita
- Voz
- Audição
- Docência
- Justiça
- Fiscalização
- Outras

Você sabe o que são Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) ?

*

- Sim
- Não



Você teve contato com alguma Prática Integrativa e Complementar em Saúde durante sua graduação? *

- Sim
- Não
- Não me lembro

Já realizou algum curso para atuar em PICS? *

- Sim
- Não

Se você utiliza algum tipo de PICS com seus pacientes, por favor, especifique-a(s):

Sua resposta

Caso você não realize nenhuma das PICS descritas no parecer do CFF^a n^o 45/2020, teria interesse em realizá-la(s) futuramente?

- Sim
- Não
- Não sei

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em Universidade Federal de Sergipe. [Denunciar abuso](#)

Google Formulários



